

CADERNO C



DICAS DE PORTUGUÊS

DAD SQUARISI// dad.squarisi@correioweb.com.br

RECADO
 "TRADUZIR É
 SEMPRE UM
 EXERCÍCIO
 IMPERFEITO."
 Ewandro Magalhães Jr.

NOTÍCIA DE JORNAL

Ler jornal tem montões de vantagens. Uma delas: informa. Mantém a gente atualizada com o que se passa em Europa, França e Bahia. Outra: distrai. Quem não está a fim de assuntos sérios, encontra ali horóscopo, cruzadinhas, jogo dos oito erros. Mais duas: diverte e instrui. É o caso da notícia a seguir.

Trata-se de prova de vestibular aplicada na Universidade Gama Filho (RJ). A questão parecia pra lá de clara: "Faça uma análise sobre a importância do Vale do Paraíba". O candidato não pensou duas vezes. Respirou fundo e escreveu:

O Vale do Paraíba é de suma importância, pois não podemos discriminar esses importantes cidadãos. Já que existem o vale-transporte e o vale do idoso, por que não existir o Vale do Paraíba? Além disso, sabemos que os paraibas, de modo geral, trabalham em obras ou portarias de edifícios e ganham pouco. Então, o dinheiro que entra no meio do mês, que é o vale, é muito importante para ele equilibrar a economia familiar.

Quer prova mais contundente das traições da língua? É a tal história divertida do Mário Quintana. Ele cansava de repetir: "O falante diz uma coisa. O ouvinte entende outra. E a coisa propriamente dita desconfia que não foi dita".

PROCESSO

O que aconteceu? Faltam ao estudante conhecimentos de Brasil. Ele nunca ouviu falar no Vale do Paraíba. Mas ouviu falar no vale-transporte, vale-gás, vale-refeição. No meio de tanta generosidade, nada mais justo que o vale-paraíba. A redação abre

Gustavo Moreno/Especial para o CB - 19/3/07



as portas para o estudo de duas lições lingüísticas. Uma: as palavras homônimas. A outra: as palavras politicamente incorretas.

UMA É MAIS

Lembra-se dos vocábulos homônimos? A greguinha tem duas partes. Uma: *homós* (= igual). A outra: *ónymon* (= nome). São palavras iguais na forma e diferentes no significado. É o caso de *era*. A dissilaba pode ser verbo (eu era, ele era) ou nome (a era Lula). O estudante esqueceu (ou nunca aprendeu) lição antiga, de tempos idos e vividos. Não se deu conta de que *vale* joga no time coração de mãe. Nele sempre cabe mais um.

A dissilaba pode ser verbo (ele vale). Pode, também, ser substantivo. Foi aí que a porca torceu o rabo. O nome tem mais de uma acepção. Uma: adiantamento de salário. Outra: depressão entre colinas e montanhas, várzea, planície. Mais uma: complementação de salário (ajuda no pagamento do transporte, do gás, da refeição).

Se tivesse lido a questão com cuidado, o futuro universitário teria prestado atenção às maiúsculas. As grandonas indicam que se trata de nome próprio (Vale do Paraíba é uma região que engloba três estados). Os vales lembrados por ele são vira-latas. Nomes comuns, se grafam com a inicial mixuruca da silva: *vale-transporte, vale-refeição, vale-gás*.

RETIRANTE

Paraíba? É o charmoso estado do Nordeste brasileiro. Lá nasceram José Lins do Rego, Celso Furtado, Sivuca, Elba Ramalho, Ariano Suassuna (foto) e tantos astros e estrelas do universo nacional. Mas, em certos contextos, torna-se nome comum. Dá nome ao retirante que deixa a terra natal na busca de melhor condição de vida.

POLITICAMENTE INCORRETO

Há palavras e palavras. Algumas informam. Outras emocionam. Há as que mobilizam para a ação. Todas têm hora e vez. Cuidado especial merecem as que ofendem ou reforçam preconceitos. Grupos organizados (movimento negro, movimento gay, movimento feminista) estão atentos aos vocábulos politicamente incorretos.

Religioso é religioso. Não é papa-hóstia, igrejeiro, carola. Homossexual é homossexual (ou gay). Não é bicha, veado, boneca. Idoso é idoso. Não é velho, decrépito, gagá, pé-na-cova. Negro é negro. Não é preto, crioulo, escurinho, moreno, de cor. Lésbica é lésbica. Não é sapatão nem pé 44. Nordestino é nordestino. Não é cabeça-chata, ceará, paraíba, baiano, pau-de-arara.

QUEM ERROU?

A notícia não informou a nota do candidato. Nem disse se ele teve a prova anulada. Quem errou? É sempre o emissor da mensagem. Do jeito como foi proposto, o tema dá margem a mais de uma interpretação. O examinador não contava com a leitura simplista do estudante. Pecou pela ingenuidade. O fracasso é dele.

CINEMA

Belmonte posto à prova

 RICARDO DAEHN
 DA EQUIPE DO CORREIO

Sempre foi praxe, com qualquer filme em andamento: o cineasta José Eduardo Belmonte só apresentava previamente trechos da fita para o produtor, o montador e "mais alguém de extrema confiança". Hoje à noite, a partir das 19h, a credibilidade vai ser estendida aos espectadores do Teste de Audiência, projeto com entrada franca em desenvolvimento no Teatro da Caixa Cultural. Com *Meu mundo em perigo*, por sinal, Belmonte quebra algumas constantes: é o primeiro longa dele captado em vídeo, gravado em São Paulo, e mais - agrega a participação de co-roteirista, o dramaturgo Mário Bortolotto.

"Digo que ele ofereceu a partitura para que os músicos, ou melhor, a equipe improvisasse. Foi como numa jam session. O Bortolotto estava presente também para as mudanças de diálogos na véspera das filmagens e para cortar aquilo que soava excessivamente improvisado", comenta o diretor brasileiro. Com o filme todo captado em São Paulo, por exigência de locações "com mais cara de metrópole, com muito mais gente", Belmonte reforça que exibirá "um projeto do filme, sem edição de som e não-acabado, com quase duas horas de material". "Realmente, nunca fiz isso, até porque montagem, para mim, sempre foi uma coisa sigilosa", explica.

Meu mundo em perigo tem no elenco, pela observação do diretor, "rostos meio desconhecidos, mas populares no meio teatral e com entendimento de cinema". A trama que explora a presença (e fuga) de responsabilidades, inflamada por um acidente de trânsito, alinha as trajetórias de vida de Elias (Eucir de Souza), um dedicado pai, próxi-

Andre Lavenero/Divulgação



MEU MUNDO EM PERIGO, NOVO FILME DE JOSÉ EDUARDO BELMONTE E ESTRELADO POR EUCIR DE SOUZA, PASSA HOJE POR TESTE DE AUDIÊNCIA

mo de perder a guarda do filho; Fito (Milhem Cortaz), que sofre com um pai reacionário, e Isis (Rosanne Mulholland), foragida do próprio destino. Outra figura importante do enredo está a cargo da lendária Helena Ignez.

Em processo Apesar da suposta semelhança com *Amores brutos* (de Alejan-

dro González Iñárritu), "o filme tem mais dos irmãos Dar-denne (Jean-Pierre e Luc, de *A criança*), com a câmera colada e seguindo as personagens", explica o diretor. Com certo caráter de processo, que desembocará noutro longa-metragem (*Se nada mais der certo*, também em andamento), *Meu mundo em perigo* propõe um

alargamento das experiências prévias de Belmonte com o cinema. "Me concentrei na problemática de dialogar com outros tipos de cinema: não fiquei só preso a mim. Foi uma oportunidade de exercer meu estilo sobre outros paradigmas. Ninguém sabe o que dá certo, em termos de público: se tivesse uma fórmula de su-

cesso, ficaria fácil segui-la. No filme, adequiei meu estilo meio operístico, com alguns excessos, aos códigos um tanto clássicos e populares do melodrama", avalia o diretor.

Belmonte, que pretende reduzir em 15 minutos a obra, vai aproveitar o Teste de Audiência para exibir dois trailers do longa. A consultoria, apesar de

útil, não é vista como algo "impositivo", na percepção do diretor. "Trabalho de forma livre, com improviso e catarse. Não sou escravo de pesquisa de marketing, mas é bom poder se orientar, especialmente nos pontos problemáticos, pelo parâmetro de muitos, ainda mais quando se trata de narrativa tão pessoal, mas que engloba assuntos recorrentes", observa.

A ausência de discussão no meio cinematográfico, na verdade, é um ponto que intriga o diretor de *Subterrâneos* e *A concepção*. A lacuna, pelo que ele detecta, deriva das condições do fazer cinematográfico "inserido num modo de produção ainda pré-capitalista e um tanto artesanal". "Não discutir dramaturgia é algo crônico e reflete as carências na formação dos profissionais, de forma geral. A parte técnica sempre é apurada nos cursos de cinema, mas a argamassa é pouco estudada. Se compararmos, a intimidade com a dramaturgia é superior, por exemplo, entre os argentinos, que têm amplo interesse e difusão nessa área", conclui.

TESTE DE AUDIÊNCIA - CINEMA BRASILEIRO

Hoje, às 19h, exibição do longa-metragem *Meu mundo em perigo* (em processo de finalização), de José Eduardo Belmonte, seguido de debate com o público. Teatro da Caixa Cultural (Setor Bancário Sul, lotes 3 e 4, 3206-9450). Entrada franca.